

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.511

Domingo, 28 de Outubro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de Imprensa—Rua da Atalaia, 114 e 115

VIOLENCIA E TORPEZA!

A autoridade amordaça-nos, Berto Ferreira calunia-nos, e a imprensa ataca-nos iniquamente

Tivemos ontem o jornal apreendido. Motivo? Naturalmente os termos apreendido o atentado que vitimou o agente Araújo.

A apreensão constitui uma violência — e uma violência estática. Como tal, revolta. Mas também enoja. Enoja mais do que revolta. E' repugnante porque nesse gesto não se vislumbra racional critério, por mais reacionário que fosse.

Que era o nosso artigo? Um aplauso contra o atentado? Não. Um artigo sereno, equilibrado, reflectido. Não continha uma única violência de expressão. Propositadamente lhe foram limadas todas as arestas. Não queríamos nele contundir, pretendíamos explicar. E, além de explicar, lamentar.

O nosso artigo era contra o ódio, o ódio que produz as agressões, as agressões que originam as vítimas. Aludímos à causa para evitá-lo. Os cobardes, os cobardes orientadores desta sociedade, aqueles que criaram esta atmosfera irrespirável e ameaçadora, devido aos ódios que nela tem desencadeado, são os culpas, os principais culpados do que acontece.

Nós, que não fizemos, não fazemos nem faremos causa comum com os que criaram este ódio que tam frequentes vezes acarreta consequências homicidas; o ódio que deu a morte ao rei Carlos e seu filho; o ódio que matou Sídonio Pais; o ódio que matou alguns políticos no 19 de Outubro, entre os quais o homem que fundou a República; o ódio que tanta resultados trágicos tem acarretado.

Pensem os que incitam ao ódio, os que cultivam o ódio, que o rei Carlos tombou quando as prisões estavam pejadas de réus; que foram ainda as prisões em massa, que foram as agressões cruéis a presos que mataram Sídonio Pais, que o morticínio de 19 de Outubro foi ainda originado nessa época de Sídonio Pais em que os presos eram furtivamente espancados; foram ainda as agressões a presos no Governo Civil quem originou a morte do agente Araújo.

Com uma teimosia que o silêncio das autoridades não conseguiu desanistar, protestámos nestas colunas contra as agressões a presos. Protestámos para que elas acabassem, para que o ódio que elas geravam se extinguisse. O silêncio, silêncio que era cumprido, cumplicidade que era aplauso, foi a única resposta que até hoje obtivemos.

Em nome da humanidade, protestámos. Se não fosse em nome da humanidade, protestámos, porque a não tivessem a seu culto, so menos em nome da lei, senhores que tem o dever de a cumprir, deviam-nos ter ouvido. Não por sermos nós quem protestava, mas porque o

nossa protesto encarado à face das leis burguesas era justo, justíssimo, impunha-se, dominava, jamais o poderiam refutar.

O Rebate veste roupa, toma, para nos atacar, o lugar que na imprensa portuguesa cabe à católica e infinitamente jesuítica Época, dessa Época, que ainda há pouco pela pena sectária, estreita, jesuítica, impiedosa de "Nemor" bateu desalmadamente Junqueiro, porque o poeta não morreu tam católico como eles esperavam. E' o Rebate quem vem espalhar mais uma vez o ódio, aumentar a sua semelhança. Acusa-nos de nos termos referido à morte do agente Araújo sem uma linha de comentários. Malafadada acusação! Pois ontem, isto é, no mesmo dia em que nos acusava era o nosso José Rebate quem veio prender o seu dever, comentando o atentado. Prés por ter é o — o cao nestes casos é acusação do Rebate — e apreendido por o não ter... Edifícate e triste isto.

Combatemos o ódio. E, são exactamente aqueles que nos acusaram de espalhar o ódio quem nos apreende e aqueles que deviam dar combate ao ódio quem estreita em mãos em delirante aplauso à violência cometida.

Berto Ferreira, o secretário da P. S. E., vem ontem, no Diário de Lisboa com uma carta, que é na essência um descalabroso ataque e na forma, um documento deploravelmente escrito.

Pois a Batalha é apreendida — a P. S. E. está a muitas léguas do local onde se deliberou a apreensão? — E Berto Ferreira nesse número que o público não leu, vem ainda por cima promover-lhe uma réplica acintosa e falsa, uma acusação gravíssima e torpe. Asseada e digna mazebra! A nós tapam-nos a boca apreendendo-nos o jornal Berto Ferreira vem para o público fazer história alarido, a dar-se ares pódicos e afeitos de vítima. Berto Ferreira, desce à imprensa. Falo num jornal em resposta a outro. Mas se o jornal onde ele se supõe erradamente atacado, foi apreendido e a P. S. E., não podia deixar de ser um pensamento ou instrumento nessa apreensão, é por ventura ilegal atacar sem induzir prova?

Um jornal apreendido — fica inédito para o público. Como pode este cotejar, verificar se o sr. Berto Ferreira é incomensuravelmente, temerosamente, rocambolemente, nossa vítima? Não pode. Por isso o sr. Berto não devia fazer o que fez. Não só porque mentiu, como porque a apreensão de per si equivale a uma monstruosa condenação. Monstruosa, visto que é uma condena-

cão sem provas, sem nenhuma praxe de elementar e aburguesada justiça.

Não sabemos se o sr. Berto Ferreira nos atacou com a convicção que não teria a merecida resposta, contando que nós seríamos novamente amordoados, isto é, atingidos numa nova iniqua apreensão.

Os presos por questões sociais que se encontram na cadeia do Lameiro aludiram a uma bola de ferro apontando-a como instrumento de agressão. Disseram na sua carta, que ela, actualmente servia de pisa-pápeis no gabinete do sr. Berto Ferreira. Diz o habitante do gabinete que fazendo a Batalha essa afirmação concorria para afirmar que ele concordava para as agressões. Parvissimo argumento! O que os presos afirmaram é que a referida bola de ferro estava actualmente no gabinete dele. Não disseram que estava lá antes das agressões. Limitavam-se a indicar onde ela estava no momento em que nos endereçaram a sua carta e nada mais.

Se os presos por questões sociais tivessem a opinião de que as agressões não era extrano o sr. Berto e dessa opinião possuíssem factos que lhe permitissem transformá-la em acusação. Telo-ião feito ousadamente com desassombro sem recorrer a subtilezas jéuntas que são o estofo moral que constitui a essência do ataque do sr. Berto.

Pretende o mesmo já demasiadamente aludido sr. Berto que nós contribuímos para os atentados. Se isso fosse verdade, já a redacção de A Batalha estaria toda nos calabouços do governo civil e o sr. Berto esfregaria as mãos radiante, com um esplendor na face. O último período do nosso artigo de ontem responde abundantemente, triunfante à última "bertoadas". Oferecemo-lo aos leitores, que ontem, devido à apreensão não o puderam ler:

«Não bastará este sangrento e trágico exemplo para que se acabe de vez com as agressões a presos, para que se acabe de vez com o ódio, o ódio que assassina, bastante consentido, cultivado e aplaudido pelos que detêm nas mãos os destinos dos que vivem neste malafadado país?»

E ainda a propósito de ódio:

Não fez há tempos a imprensa de todos as cores políticas uma campanha tenaz contra as brutalidades e agressões da polícia? Então, E O Rebate não disse que havia autênticos criminosos na polícia, que a polícia cometia autênticos crimes? Nesses casos, inciou. E nós, que fizemos o mesmo somos agora atacados por O Rebate. Mas, a ocasião parece excelente a O Rebate e aos outros jornais para nos ferir pelas costas. Por isso a aproveitam...»

Além duma nova estrutura sindical, outras grandes e importantes assuntos deverão merecer a atenção da assembleia que será por assim dizer, a chama de consolidação da exploração das classes produtoras.

Aos 100 dias da reunião, o comité central do partido comunista russo enviou uma circular (por circular secreta) a todas as suas organizações locais, propondo-lhes lutar contra os anarquistas e anarco-sindicalistas, e de tomarem todo o sinal de anarquismo, mas fazendo-o mancamente e não levantando suspeitas no estrangeiro.

Para se ingressar na Sociedade de Geografia é necessário apresentar de cartões de convite que são hoje distribuídos da sede do Sindicato Único Metalúrgico das 10 às 11,30 horas. Desta hora até às 13 horas podem ser adquiridos à porta da Sociedade de Geografia.

Foi ontem apreendida

A BATALHA

Ainda ignoramos os motivos da apreensão

Será por termos atacado o ódio?

"A Batalha" apreendida e caluniada!

INICIA-SE HOJE A CONFERENCIA

Metalúrgica Inter-sindical

Na sala Algarve, da Sociedade de Geografia vão debater-se problemas de grande interesse

Não é arriscado, dada a tradição revolucionária da classe metalúrgica, presumir que à escolha dessa atitude deve presidir as características da concepção sindical revolucionária do proletariado. Seria com certeza uma atitude ativa e firme, com a alívio que dá a consciência do que se deseja e a firmeza que denota uma exercitada força de vontade.

A crise em que actualmente se debate a indústria metalúrgica, merecerá profunda discussão e será discutida em todos os seus aspectos. Se da conferência não saíssem os meios de a solucionar por várias razões, pelo menos haverá a lucrado com uma esclarecida capitalização do manejo patronal. No entanto a maneira de solucionar a crise deverá serposta com expressiva clareza.

Outros assuntos de importância como a instrução e educação profissionais; as leis de segurança e higiene nas oficinas; a defesa e proteção aos aprendizes na indústria, serão tratados.

Outros assuntos ainda preocuparão esta grande reunião metalúrgica. Mas, os que antecipamos bastam para demonstrar a envergadura desta reunião que deve merecer por parte dos trabalhadores em geral, e dos metalúrgicos em particular, um grande interesse e uma grande simpatia.

Para se ingressar na Sociedade de Geografia é necessário apresentar de cartões de convite que são hoje distribuídos da sede do Sindicato Único Metalúrgico das 10 às 11,30 horas. Desta hora até às 13 horas podem ser adquiridos à porta da Sociedade de Geografia.

Sindicato Único Metalúrgico de Almada

A Comissão Administrativa, tendo em atenção gravidade do momento, convida todos os metalúrgicos de Almada a assistir à conferência que hoje se realiza em Lisboa, na Sociedade de Geografia.

O QUE SE PASSA NA RUSSIA

Serviço de imprensa do Secretariado da A. I. T.

Que os revolucionários de todos os países e os sindicalistas franceses em primeiro lugar — apreciam da mesma forma o revolucionarismo de frases pomposas dos carrascos da revolução social que residem em Moscou e dos partidos comunistas da França e Alemanha.

Que Bourges salve o sindicalismo revolucionário na França, ou que Bourges se torne o seu coveiro, nós estamos certos duma coisa:

O movimento operário do mundo inteiro lutou sempre contra toda a reacção.

Ele repudia também energicamente uma aliança qualquer com a reacção vermelha — vermelha do sangue dos revolucionários.

Proclama altamente a sua vontade inquebrável de fazer face à contrarrevolução branca e vermelha na sua luta pela emancipação integral dos trabalhadores.

* * *

A organização anarco-sindicalista Golos Truda tinha traduzido a obra universalmente conhecida de Guyau, «Esboço dum moral sem sanção nem obrigação». A censura recusou a permissão de o imprimir, apresentando como razão que o livro era «muito idealista».

Quando Kamenev soube da questão, tomou medidas para retirar o «aviso» da censura.

Esperei poder publicar em breve esta circular.

* * *

Em Odessa muitos ex-anarquistas membros actuais do partido comunista russo foram convidados pelo comité local do mesmo para a deixa-lo oficialmente para entrarem no campo de concentração, onde se encontram os anarquistas, e informar as autoridades sobre o que se passa.

Muitos dentre eles recusaram-se e contaram-no aos seus camaradas.

* * *

A greve na freguesia do Bonfim, na sua última reunião de terça-feira, ocupou a columna dos hussards, porque a coisa estava a tomar vulto e não podiam meter-se em desordem por motivo dos presos, que podiam aproveitar-se da confusão...

A greve, pois, prossegue, e as violências também. O que é facto sintomático, reparado por todo o público que não vive explorando nem é associado a manigâncias das grandes empresas industriais e comerciais, é o caso da imprensa, mesmo aquela que se diz amiga do povo, como o Jornal de Notícias, encobrir com o expresso vnu do silêncio tudo quanto se está passando à volta da greve. A miséria, a exploração, as arbitrariedades, as violências, as patifalices, são-lhe indiferentes. Dá-nos o direito de considerarmos tudo valores entendidos...

As notas oficiais do comité grevista da Comissão de Solidariedade, embora sintéticas, ou são lançadas aos testes dos papéis, ou deturpadas, ou desfiguradas de tal maneira que quase melhor seria não publicá-las. O mercantilismo sobrepuja-se a tudo, e quem não tem dinheiro em abundância não tem defesa, mesmo naquelas gazetas que se afirmam populares e defensores do interesse dos humildes...

A greve vai interessando toda a gente que não tenha rascas na assadura. No entanto, todavia, as demarches estão suspensas, até que a Associação dos Mineiros seja reaberta, bem como a cozinha comunista...

Contudo, os grevistas não estão só,

* * *

No momento da exportação do trigo para o estrangeiro, os carregadores do porto de Odessa declararam a greve pedindo um aumento de salário. Immediatamente cerca de 100 grevistas foram expulsos do sindicato que anunciou os seus nomes na imprensa, pedindo que nenhum sindicato lhes desses trabalho.

Rua do Rato, Santa Maria, D. Estrela, Vitor Basíos, S. Paulo, Barbaldina, Fernandes da Fonseca e José Esteval, travessas Nova de Santos-o-Novo e do Monte, largo do Intendente e Regueira dos Anjos.

Em alguns destes locais, a água causou grandes estragos nos estabelecimentos e lojas de moradia, chegando a levantar as sargatas.

Nunca predio da rua Luis Bivar, letras B. J., que ameaça ruína, a água, introduzindo-se no fôrro do telhado, fez cair um grande bocado de estuque, o que causou certo alarme. De vários quartéis de bombeiros saíram pessoal e material para prestar os necessários socorros.

* * *

Estes factos não se encontram todos nos relatórios publicados pela V. O. São contudo característicos de situação actual.

Há motivos ainda para se estranhar que a «Vie Ouvrière» proteste tan asiduamente contra a A. I. T. pela sua declaração contra a ditadura dum partido qualquer sobre o movimento operário, pelo direito à vida do sindicalismo revolucionário anti-autoritário e anti-estatístico.

Vai ser editado um manifesto.

A Comissão Executiva Central.

CONVOCAÇÃO

São convocadas a reunir amanhã, pelas 21 horas, as comissões Administrativas, de Melhoramentos, Pro Casas e Pro Presos, a fim de apreciar devidamente as perseguições que a Companhia está fazendo aos elementos do sindicato.

As Comissões Executivas das Delegações deverão reunir também imediatamente para o mesmo fim.

Não — porque não sabemos o bem:

os defensores mais energicos da ditadura sobre o movimento operário, os inimigos mais encarnados e implacáveis do sindicalismo revolucionário, e os protagonistas mais dedicados ao fascismo do Estado.

O programa consta, como já ontens publicamos, de quermesse, conferência educativa, concerto musical e récita abençoados por uma troupe de bandolinistas, sendo de esperar que todos os camaradas conscientes concorram para que se consiga o fim em vista.

Garantir aos filhos dos trabalhadores a instrução que a sociedade e o Estado burgues lhes nega.

A entrada é pública.

TEATRO NACIONAL

Inauguração da época

Três de Novembro

com a notável
peça
Máter - Kibir do imortal poeta e dramaturgo
D. João da Câmara

POR ESSE MUNDO

EGIPTO

Roubo de antiguidades

CAIRO, 27.—Tendo aparecido ultimamente no mercado desta cidade grande quantidade de antiguidades e preciosidades egípcias, as autoridades desconfiam de que se tratasse de algum roubo importante. Iniciadas as pesquisas, as autoridades descobriram que alguns habitantes de uma província do Egito haviam encontrado um túmulo, presumivelmente de um faraó, o qual abriram e saquearam, tendo-se apoderado de todo o ouro, prata e preciosidades que ele continha. As suspeitas das autoridades recaíram sobre um certo número de indivíduos, os quais acabam de ser presos.

FRANÇA

Um assassinato singular

PARIS, 27.—Dizem de Vewey que foi ali detida uma mulher acusada de ter assassinado a mãe. Interrogada pelas autoridades, declarou que tinha cometido o crime em virtude do muito amor que tinha a sua mãe, pois esta constantemente lhe pedia que a matasse afim de pôr termo aos seus sofrimentos incuráveis.

ALEMANHA

Uma Internacional de cantores?

LONDRES, 25.—O dr. Alfred Guitelman, da Liga dos Cantores Alemães, sugeriu a ideia da fundação de uma International dos cantores, que teria por fim estreitamento das relações entre os povos, que a guerra veio prejudicar.

A International teria, na sua editora de músicas, uma sede principal, um jornal seu, conferentes e intercâmbio de coros.

Há um ano, uma sociedade coral inglesa visitou a Alemanha, cantando velhos madrigais com grande perfeição de técnica. Desde então, na Alemanha, os duplo mil de reconhecimento nacional e ressurgimento das velhas danças e músicas populares.

A Alemanha por sua vez aproveitou a ida desses estudantes para lhes mostrar velhos documentos, pinturas, vitrais, etc.

Se forma a International dos Cantores, terá reservado, pelo que se observou, um grande trabalho de estreitamento de relações de amizade entre os povos.

BULGÁRIA

Rescaldo da evolta comunista

LONDRES, 25.—A maioria dos comunistas búlgaros presos em Sofia e nas províncias, depois da recente revolta, acusados de sedição, foram postos em liberdade, excepto os que são tidos como dirigentes.

Um número de deputados e membros do Conselho Central do Partido Comunista, que foram presos em Sofia, breve-
ve serão postos em liberdade.

Muitas famílias búlgaras, vindas de Kirkilissa e outras partes da Trácia Oriental, estão chegando à fronteira procurando refugiar-se no território búlgaro. Este exodo é devido às perseguições pelos bandos formados por albaneses e bosníacos, que recentemente se estabeleceram na Trácia Oriental e contra quem as autoridades turcas estão tomando medidas.

A situação dos habitantes gregos do distrito é ainda pior que a dos búlgaros, estando também a emigrar em grande número.

INGLATERRA

Continua a "paixão" armada, com o lançamento de bombas burguesas

LONDRES, 25.—Samuel Avare, secretário da aviação, falando em Chester, falou da criação das forças aéreas para defesa do país, que serão compostas de 52 esquadões de aviões "Terrenos", disse ele, "três espécies de esquadros". E escreveu:

— Os esquadros regulares e bem treinados para o difícil trabalho de combate.

2º e 3º—Esquadros especiais de reserva auxiliares para lançamento de bombas.

Os esquadros de reserva serão mantidos com aproximadamente um terço do pessoal regular e dois terços em reserva, quer será obtida por alisamento de artistas classificados por curtos períodos de exercício, no mais próximo campo de onde elas vivam.

Os esquadros auxiliares serão mantidos e organizados em bases um tanto semelhantes às do exército territorial, sendo cada esquadrão provido com um pequeno núcleo de pessoal regular para fins administrativos e instrução. As unidades estarão ligadas aos grandes centros industriais.

A Alemanha por sua vez aproveitou a ida desses estudantes para lhes mostrar velhos documentos, pinturas, vitrais, etc.

Se forma a International dos Cantores, terá reservado, pelo que se observou, um grande trabalho de estreitamento de relações de amizade entre os povos.

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas—Passados são 19 dias em que até a data os armadores tiveram mostrado boa vontade em resolver o conflito para que nos impeliram.

Diz-se até que provavelmente o governo intervira, diadis os enormes prejuízos que está causando ao país este movimento que nasceu do lock-out dos Armadores.

Não ponham dúvida em que este conflito por qualquer entidade tem de ser resolvido.

O que os Armadores se convençam, enfim, que dos marítimos, (este o que custar), não conseguem aprovar o aberto a que chamam Regulamento, e então nos chama para conômico tratamento, pois a não ser assim, o nosso movimento manter-se-á tantos meses quanto sejam precisos, ou que o Governo, ao intervir, faça a justiça que fez a quando da questão da pesca, que também foi uma greve preparada pelos Armadores.

A resposta dos marítimos ao Governo e aos Armadores é só esta:

Senhores! Ao vêrmos que, com os oito escudos e sessenta centavos que ganhávamos no mar, não podímos enfrentar a carestia que se agrava de momento a momento, pedimos de aumento de salário 150 escudos.

Como resposta, passados 2 meses atiraram-nos com um Regulamento que foi repudiado pelas nossas classes. Os Armadores, que se arrojam a publicar contrário nos seus jornais, disseram-nos então: «Já que não aprovam o Regulamento, não é preciso discuti-lo, e levantando-se como quem nos convoca a sair, ajuntaram:

— Se o Regulamento fosse aprovado decretaríamos aumentá-lo».

Foi quando se deliberou abandonar os navios, não todos, porque de alguns já os Armadores tinham despedido as tripulações.

Já transigimos de 150 para 100 escudos, que quem mais, srs. Armadores? Queremos mais, srs. do Governo?

Mata-nos, espesinhos-nos, roubarnos mais ainda?

Os marítimos, que sempre foram pacíficos e cordatos, hoje sentem-se justificadamente revoltados ante a vilesa com que foram desatendidas as suas

reclamações, depois de tam ordeiramente as formularem.

São estes os fortes motivos que levaram os Marítimos de Longo Curso à greve e é por estes fortes motivos que os marítimos lutaram o tempo que foi necessário para que as suas reclamações sejam atendidas.

Camaradas—Não camorecels perante a irreductibilidade dos Armadores, que com o decorrer dos meses a vitória correrá os vossos sacrifícios.

Confiai no vosso Comitê, assim como nas notícias que A Batalha publicar.

Viva a C. G. T!

Viva a organização operária!

Viva a F. M.!

O Comitê

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE DÉMARCHE

Camaradas—Esta Comissão realizou ontem «démarches» a bordo de vários navios que se encontram descarregando para se definir a situação das respectivas tripulações, tomando as mesmas o compromisso de aguardarem e acatarmos as resoluções do Comitê.

Já ontem foi abandonado o vapor «Beira», da Companhia Nacional de Navegação, por ter concluído o serviço de descarga.

Mais uma vez se previne que, nos navios em que por ventura uma parte dos tripulantes seja suspensa, os restantes devem solidarizar-se com aqueles camaradas, desembarcando imediatamente.

A Comissão de Démarches

QUEM QUER vestir bem e barato confronta preços do

Depósito da Covilhã

porque vende diretamente das fábricas ao consumidor esplêndidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Las em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1º an-

to. Entrada Loja da América.

A BATALHA

COLISEU DOS RECREIOS

A's 14,30 horas
HOJE PRIMEIRA E GRANDIOSA MATINÉE
A's 21 horas, 2ª REPRESENTAÇÃO DA
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
que ontem, na sua estreia, obteve um sucesso colossal

Teatro Apolo

Telephone 3800 N.
Epoca de Outono de 1923

Empreza Teatral
Campos & Correia, Lda.

Companhia Portuguesa
de Opereta e Revista

de que fazem parte
Elisa Santos, Julieta Rodrigues, Justina de Magalhães, Maria de Lourdes Cabral, Ema de Oliveira, Henrique Alves, Joaquim Prata e Alfredo Henriques.

Director artístico
Henrique Alves

Director de orquestra
Alves Coelho

HOJE A's 9,15
-HOJE A's 21

Grandioso sucesso

A representação da célebre opereta portuguesa, em 2 actos, original de Eduard do Schwalbach, música do maestro Filipe Duarte

O PE' DE MEIA

desempenhada pela
Companhia Otelo de Carvalho

A desagregação da Alemana

Nacionalismo?
Separatismo?
Revolução Social?

Três aspirações que se en-trechocam no actual momento

Henri Barbusse, foi chamado ao juiz de Senlis para um primeiro interrogatório. Não tardará a formação do seu processo e talvez a sua prisão. A Associação dos Antigos Combatentes a que ele preside, vai ser dissolvida pelo governo francês. Essa decisão é além dum ato de violência, uma provocação inaudita. Como responderá a ela os homens que fôram à guerra convencidos que se iriam bater pelo Direito e pela Justiça e que agora vão ser perseguidos pela injustiça dum aventurero que tem no crime monstruoso da guerra as maiores culpas?

A situação na Alemanha ainda não diminuiu de gravidade. Tudo continua com os mesmos sintomas alarmantes. O separatismo alastrá, ganha terreno na Renânia sob a protecção de Poincaré e das baionetas francesas. O nacionalismo, surgido em consequência do desmembramento da Alemanha, e da ocupação do Ruhr e do separatismo renano, isto é em consequência da polícia de Poincaré continua ululando.

Na Saxônia o governo socialista-comunista mantém-se apesar de Stremann desejar ardente o seu aniquilamento.

A miséria aumenta cotidianamente. As

condições do proletariado alemão não

são afitivas, são trágicas. O povo na Alemanha sofre indescritíveis privações. Todo este desespero anuncia para breve uma revolução. E se, ela se der, cairão na Alemanha as instituições e sistemas que oprimem e exploram os trabalhadores.

As misérias aumentam cotidianamente. As

condições do proletariado alemão não

são afitivas, são trágicas. O povo na Alemanha sofre indescritíveis privações. Todo este desespero anuncia para breve uma revolução. E se, ela se der, cairão na Alemanha as instituições e sistemas que oprimem e exploram os trabalhadores.

As misérias aumentam cotidianamente. As

condições do proletariado alemão não

são afitivas, são trágicas. O povo na Alemanha sofre indescritíveis privações. Todo este desespero anuncia para breve uma revolução. E se, ela se der, cairão na Alemanha as instituições e sistemas que oprimem e exploram os trabalhadores.

As misérias aumentam cotidianamente. As

condições do proletariado alemão não

são afitivas, são trágicas. O povo na Alemanha sofre indescritíveis privações. Todo este desespero anuncia para breve uma revolução. E se, ela se der, cairão na Alemanha as instituições e sistemas que oprimem e exploram os trabalhadores.

As misérias aumentam cotidianamente. As

condições do proletariado alemão não

são afitivas, são trágicas. O povo na Alemanha sofre indescritíveis privações. Todo este desespero anuncia para breve uma revolução. E se, ela se der, cairão na Alemanha as instituições e sistemas que oprimem e exploram os trabalhadores.

As misérias aumentam cotidianamente. As

condições do proletariado alemão não

são afitivas, são trágicas. O povo na Alemanha sofre indescritíveis privações. Todo este desespero anuncia para breve uma revolução. E se, ela se der, cairão na Alemanha as instituições e sistemas que oprimem e exploram os trabalhadores.

As misérias aumentam cotidianamente. As

condições do proletariado alemão não

são afitivas, são trágicas. O povo na Alemanha sofre indescritíveis privações. Todo este desespero anuncia para breve uma revolução. E se, ela se der, cairão na Alemanha as instituições e sistemas que oprimem e exploram os trabalhadores.

As misérias aumentam cotidianamente. As

condições do proletariado alemão não

são afitivas, são trágicas. O povo na Alemanha sofre indescritíveis privações. Todo este desespero anuncia para breve uma revolução. E se, ela se der, cairão na Alemanha as instituições e sistemas que oprimem e exploram os trabalhadores.

As misérias aumentam cotidianamente. As

condições do proletariado alemão não

são afitivas, são trágicas. O povo na Alemanha sofre indescritíveis privações. Todo este desespero anuncia para breve uma revolução. E se, ela se der, cairão na Alemanha as instituições e sistemas que oprimem e exploram os trabalhadores.

As misérias aumentam cotidianamente. As

SEÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios, E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se le.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	\$300 330	\$300 330
Ahtonelli—A Rússia bolchevista	2300 2800	2300 2800
A Comuna: A maçonaria e o proletariado	650 840	650 840
Porque não creio em Deus. O Proletariado Histórico	1800 1820	1800 1820
Agência Lux: O Sindicismo e os intelectuais	650 860	650 860
Briand—A greve geral	650 860	650 860
Bacunine—No seuundo em que somos anarquistas?	500 640	500 640
Carlo Radek—O direito do Proletariado	650 970	650 970
Chapelin—Porque não creio em Deus	1800 1820	1800 1820
Celso Ferraria—Os partidos políticos	2300 2400	2300 2400
Chomsky—Como não ser anarquista?	650 850	650 850
Sr. Alberti—O amor livre	500 540	500 540
Content—Contra o confusionalismo	650 850	650 850
Dufour—O sindicalismo e a profissão	500 5600	500 5600
Emilio Mossé—Cristo nunca existiu?	450 4800	450 4800
Eduardo Reciis—A evolução humana	650 860	650 860
Esabachow—O anarquismo	450 4800	450 4800
Eugenio Veltman—Deserto dos delegados dos U. S. W. W. ao congresso da L. S. V. dos Moscou	650 870	650 870
Gedatov—A questão social no Brasil	650 870	650 870
G. M. M.—Procriação consciente	650 860	650 860
Gustavo Molinari—Problemas sociais	2300 2400	2300 2400
Gustavo Le Bon: As primeiras consequências da guerra (e)	450 4800	450 4800
Estudos psicológicos da guerra (e)	450 4800	450 4800
Guyau—Ensino socialista que não é sócial	500 5600	500 5600
Educação e Hereditariade	2500	2500
Hamon: A conferência da Paz e sua obra	500 5600	500 5600
Aspirações da guerra mundial e movimentos operários	500 5600	500 5600
Quem é quem	500 5600	500 5600
Psicologia do socialismo-naturalista	500 5600	500 5600
A Crise do Socialismo	650 870	650 870

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio	Pelo correio
Trotsky—Constituição Política da República dos Soviês	\$40 650	\$40 650
Um de Nós—A Caminha	1200 1350	1200 1350
Membranellisgiosa	2500 3000	2500 3000
Jean Gravé: Asociación Futura	3800 3870	3800 3870
Anarquia: sua filosofia e seu ideal	650 650	650 650
O Individuo e a Sociedade	3500 3600	3500 3600
José Bonança—Sociale e o socialismo	2500 2800	2500 2800
Joseph E. Etter—Unionismo industrial	3800 3900	3800 3900
Jules Guesde—A lei dos salários	650 840	650 840
Justus Ebert—Os L. W. W.	2800 2830	2800 2830
Krautkin—A mocidade	650 810	650 810
A Anarquia: sua filosofia e seu ideal	1800 1820	1800 1820
Revolução Russa (3 vol.)	650 850	650 850
A moralidade aristocrática	650 850	650 850
Os historiadores da guerra	650 820	650 820
Lenine: A Democracia burguesa e a Democracia proletária	650 850	650 850
Os Problemas do Poder dos Soviets	1850 1860	1850 1860
Larre: A Sociedade Democrática na Alemanha	1800 1810	1800 1810
Bento Faría—Missa Nova (Teatro em verso)	1800 1810	1800 1810
Bento Mantua: O Fado (Teatro)	1800 1810	1800 1810
O Alcool e Genitrix (2 vol.)	2500 2480	2500 2480
A Morte e Ordinário marcha (Teatro)	2500 2480	2500 2480
Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus	3000 3600	3000 3600
Charles Darwin—Origens das espécies	850 950	850 950
Campos Lima—O Estado e as mudanças (2 vol.)	1800 1810	1800 1810
Max Nordan—A mentira religiosa	1800 1820	1800 1820
Nietzsche: Ante-Cristo	2500 2800	2500 2800
Genealogia da moral	3500 3500	3500 3500
Nuno Vasco—Ao Trabalhador Rural Geográfico	650 850	650 850
Cooperativa Agrícola (2 vols.)	2500 2400	2500 2400
Novicov—A emancipação da mulher	2800 2400	2800 2400
Pataut e Pouget—Como faremos a revolução?	500 5600	500 5600
Perito e Pinto—O Brasil (2 vols.)	2500 2400	2500 2400
Prato—Necessidade da Associação	650 870	650 870
Roland—A Russia Nova	650 850	650 850
Rossi—A sugestão de um multi-	2500 2400	2500 2400
Sebastião Fauro—Dois provas da inexistência de Deus	2500 2400	2500 2400
Tomas da Fonseca—Sermões da Montanha	650 850	650 850

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

S	5/12/1926	HOJE O SOL	Desaparece às 17,43
S	6/13/20/27	Asperce às 6,58	
D	7/14/21/28		
S	8/15/22/29	FASES DA LUA	
T	2/9/16/23/30	Q. M. dia 3 5,29	
Q	3/10/17/24/31	Q. N. 10 6,06	
Q	4/11/18/25	Q. C. 24 10,20	

MARES DE HOJE

	Praiamar às 4,41 e às 10,20	Baixamar às 10,11 e às 20,20

CAMBIOS

Países	Mos-das	Ao par	Onze	Compr.º	Venda
Alemanha	650	—	—	—	—
Áustria	Corôns 813,1	—	—	—	—
Bélgica	Francos 817,8	8085	8295	—	—
Espanha	Pesetas 602,8	58575	54 3 41	—	—
Francia	Francos 167,8	14841	149 2	—	—
Holanda	Florins 57,2	64766	64830	—	—
Inglatera	Liras 16,44	122000	125000	—	—
Itália	Liras 17,8	10144	11530	—	—
Spécie	Francos 817,8	45151	45450	—	—

MOVIMENTO MARITIMO

Dias	Vapores e destinos
Cap. Nort., portos do Brasil e Rio de Praia	—
Holgant, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Rio Grande do Sul	—
Cap. Poionios, portos do Brasil e Argentina	—
EM NOVEMBRO	—
Flandria, Las Palmas Pernambuco, Beira, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires	—
Riândia, para os portos do sul do Brasil	—
Gibraltar, Leixões, Cheburgo, Southampton e Amsterdão	—
Alba, Las Palmas, Pernambuco, Beira, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires	—
Quessant, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires	—
Oran, Leixões, Vigo, Cheburgo, Southampton e Amsterdão	—
21	

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Daxais-Londres	
Partida Sud-Express: às 12,25—Chegada às 19,20 (Dirigido).	
Partida do Rossio às 11,10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15,15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).	
Partida do Rossio às 11,10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15,15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).	
Porto-Galiza	
Partidas do Rossio às 9,10—10,45—11,45—12,45—13,45—14,45—15,45—16,45—17,45—18,45—19,45—20,45—21,45—22,45—23,45—24,45—25,45	